

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FRANCÊS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO NA FLUP: PASSADO, PRESENTE, FUTURO¹

Rosa Bizarro e Fátima Braga
Universidade do Porto

*“Os professores são potencialmente o trunfo primordial para
a realização da visão de uma sociedade de aprendizagem.”*

(Day, 2001)

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) apresenta, desde a sua criação em 1919² e da sua reabertura em 1961³, a formação de professores como uma das suas vocações maiores⁴. Nos textos legais que enquadram a implementação da FLUP está contemplada uma tripla missão formada pela *preparação profissional*, pela *investigação científica* e pelo *ensino cultural*. Em conformidade, nela foram formados largos milhares de bacharéis e de licenciados, cujo destino profissional por excelência foi o ensino.

Os Estudos Franceses tiveram um lugar de destaque na realização desta missão; primeiro, com a criação, em 1968, da licenciatura em Filologia Românica, depois, com a sua reformulação na licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, que começou a funcionar em 1977. Em 1988, com a publicação da portaria nº 659 de 29 de Setembro e da correspondente revisão curricular dos cursos (ao nível da licenciatura) ministrados pela FLUP, integrando a criação do chamado “ramo educacional”, a formação inicial de professores consolidou-se, de modo particular, tendo sido responsável pela profissionalização de milhares de docentes do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário⁵.

¹ Este texto pretende ser uma súmula dos contributos dados pelas suas autoras, em versão oral, na Jornada “O Intercâmbio Portugal-França. Contributos da Universidade”, realizada (por iniciativa das colegas Ana Paula Coutinho e Fátima Outeirinho) em homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Novembro de 2004.

² Cf. Lei nº 861 de 27 de Agosto de 1919.

³ Cf. Decreto-Lei nº 43 864 de 17 de Agosto de 1961.

⁴ Vide BIZARRO e BRAGA, 2004a: no prelo.

⁵ Vide Bizarro e Braga, 2004b: no prelo.

No âmbito destas licenciaturas e, até final de 2003-2004, mais de 4500 docentes dos ensinos básico e secundário, dos quais mais de 900 habilitados para o ensino do Francês Língua Estrangeira, realizaram a sua formação inicial na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Os Estudos Franceses da FLUP participaram, assim, directamente, na formação de *“professores preparados e capacitados para a entrada na vida activa com um estatuto profissional definido”* (VAZ, 1986: 184), mediante a oferta de licenciaturas que apostaram na informação, na reflexão e na competência dos futuros profissionais de ensino.

O Ramo Educacional de Francês assentou numa perspectiva conceptual e organizativa inovadora, que defendeu a partilha da formação entre profissionais dos diversos graus de ensino – básico, secundário e superior. Tratou-se de uma perspectiva criadora de sinergias entre diferentes estruturas do sistema educativo, propiciadora, para o formando, de um espaço de acção que o tornou sujeito da formação e não apenas objecto. Sucessivos ajustamentos da orientação das actividades de estágio foram permitindo a aproximação da estrutura da formação ao estabelecido para a supervisão clínica, com destaque para a discussão prévia da planificação, seguida da observação de aulas e posterior discussão.

Consciente de que *“não é por ter uma vertente profissionalizante que a formação de professores deve deixar de ser realizada nas Universidades. [E de que] pelo contrário, a sua sólida base cultural, a sua íntima ligação com a investigação sugerem que as Universidades são, na verdade, locais privilegiados para a realizar.”* (CRUP, 1997: 11), a FLUP optou, em 2004-2005, no âmbito de uma reformulação geral das ofertas de formação ao nível da formação pré-graduada, pelo desenvolvimento de licenciaturas de quatro anos, que conjugaram a formação na especialidade com a formação educacional, seguidas de um diploma de especialização em ensino, com a duração de um ano, consagrado ao estágio de prática pedagógica e à realização de um seminário de investigação e reflexão sobre a prática docente. Este seminário, no caso do Francês, foi também aberto aos respectivos orientadores de estágio, permitindo que o estágio pedagógico se fosse tornando um momento privilegiado para a integração de saberes oriundos dos dois mundos em que o professor em formação se desenvolve profissionalmente: o mundo da escola e o mundo da instituição de formação inicial (CRUP, 1997), consubstanciando-se numa lógica de formação com três vertentes – a investigação, a reflexão e a acção.

A partir de 1989, com a publicação do *Regime Jurídico da Formação Contínua dos Professores*⁶, que veio regular, de forma genérica, a formação dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário e de 1990, com o contributo dado pela publicação do *Estatuto da Carreira dos Educadores e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário*⁷, que se refere à formação contínua como uma das modalidades de formação a valorizar no exercício das funções docentes de todos os níveis de ensino (excluindo o superior), os Estudos Franceses alargaram o seu espaço de intervenção, tendo sido responsáveis pela realização, desde essa data, até ao momento presente, de dezenas de acções de formação contínua destinadas, especificamente, aos docentes dos ensinos básico e secundário.

A título de exemplo, assinalaremos as formações que, acreditadas pelo Conselho Coordenador da Formação Contínua, foram financiadas pelo programa FOCO e realizadas na FLUP:

- “Francês Língua Estrangeira: Questões Literárias, Culturais e Metodológicas” (1993)
- “Autonomia e Didáctica do FLE: uma nova relação professor-aluno-saber” (1997 e 1998)
- “Aprendizagem integrada do FLE: promoção da autonomia e avaliação processual” (2000)
- “O que contam os contos? Os contos e o ensino: sua abordagem simbólica” (2004)

Paralelamente, a Secção de Estudos Franceses⁸ foi também responsável pela promoção e/ou organização de diferentes colóquios, congressos, encontros, conferências, seminários, jornadas de formação ou

⁶ Cf. Decreto-Lei n.º 344/89 de 11 de Outubro, complementado por: Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de Novembro; Decreto Regulamentar n.º 29/92, de 9 de Novembro; Lei n.º 60/93, de 20 de Agosto; Decreto-Lei n.º 274/94, de 28 de Outubro; Despacho n.º 28/XIII/ME/95, publicado em 20 de Dezembro; Despacho n.º 38/ME/95, de 20 de Dezembro; Decreto-Lei n.º 207/96, de 2 de Novembro; Despacho n.º 4469/97, de 4 de Julho.

⁷ Cf. Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de Abril.

⁸ Sediada, na sua configuração actual, no Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos – DEPER, instituído pelos Estatutos da FLUP, publicados no Diário da República, II Série, n.º 103, de 4 de Maio de 2000.

outros eventos similares⁹, os quais, destinando-se a investigadores, mas também a docentes dos diferentes níveis de ensino, assim como a estudantes de licenciaturas ligadas à formação de professores de Francês e a orientadores/supervisores de estágio, possibilitaram uma actualização contínua dos saberes e competências inerentes à inteligibilidade da educação, em geral, e do papel que a área do Francês, em particular, pode desempenhar a curto, médio e longo prazos.

Acresce referir o contributo dado na área da formação pós-graduada e especializada (cursos e diplomas de especialização, mestrados, doutoramentos e cursos de estudos integrados de mestrado e doutoramento), cujo historial não nos cabe aqui concretizar, mas cuja importância cumpre referir. Dessas formações, destacaremos o Curso de Formação Especializada Pós-Licenciatura “*Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores – Francês*” (2002), pelo seu carácter pioneiro e pelo envolvimento inter-faculdades na sua planificação, organização e realização. Destinado, especificamente, a professores do ensino básico e do ensino secundário e orientadores de estágio pedagógico de professores, este curso (da responsabilidade primeira da Reitoria da Universidade do Porto) pretendeu, “*de modo essencial, levar o formando a aprofundar e a actualizar as competências de supervisão nos vários domínios do processo de ensino-aprendizagem das várias áreas disciplinares.*”¹⁰, no sentido de “*formar orientadores dotados de competências reflexivas:*

- *tecnicamente competentes no ensino e na gestão do processo de aprendizagem (conhecedores dos conteúdos, dos métodos e dos suportes)*
- *analíticos nas suas práticas (conhecedores do currículo, das finalidades, dos contextos educativos e de técnicas de formação)*
- *conscientes de que o ensino é uma actividade com consequências éticas e morais (conhecedores de si e da deontologia profissional)*
- *detentores de capacidade de decisão em contextos interdisciplinares de cooperação (conhecedores das potencialidades do trabalho de projecto, em diferentes níveis de implementação curricular)*¹¹.

⁹ Vide, a título de exemplo, informações veiculadas por Coutinho e Outeirinho, 2004: no prelo.

¹⁰ *In* Documento de Apresentação do Curso: 2.

¹¹ *Idem*.

Os Estudos Franceses, ao participarem directamente nesta formação¹², posicionaram-se, de modo inequívoco, do lado da qualificação das funções docentes e das de formadores de professores.

Na verdade, o Curso de Formação Especializada Pós-Licenciatura “*Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores – Francês*” acompanhou o movimento de todos os países desenvolvidos no sentido da educação permanente como motor de crescimento e de adaptação à mudança. Ele correspondeu, por um lado, às expectativas de muitos dos orientadores/supervisores que há longos anos colaboravam com a FLUP na formação inicial de professores de Francês e, por outro, às de muitos jovens docentes que encontram, na formação especializada de nível pós-graduado¹³, habilitação para o desempenho de cargos e funções pedagógicas relevantes para o desenvolvimento do sistema educativo, nomeadamente para “*o exercício de funções de coordenação e consultoria de projectos e actividades curriculares e apoio a áreas curriculares específicas*” (Dec. Lei nº 95/97, artº 3º, alínea e) e para a “*supervisão pedagógica e formação de formadores, visando qualificar para o exercício de funções de orientação e supervisão da formação inicial e contínua de educadores e professores*” (*idem*, alínea f).

A Secção de Estudos Franceses teve, assim, oportunidade de enriquecer o contributo que tem dado à formação de professores, instaurando uma lógica de formação permanente que soube articular a formação inicial de professores com uma formação inicial de orientadores/supervisores de estágio pedagógico que, em formação contínua, tiveram acesso a novas aquisições através da mobilização das competências cognitivas, metacognitivas e sócio-afectivas.

Se, com a variedade de acções e eventos de formação contínua inicialmente propostos, os Estudos Franceses deram respostas às perguntas:

¹² Que pretendia, ainda: “– *promover uma auto-reflexão crítica sobre a prática docente e a prática de formador; – consciencializar o formando para uma perspectiva de formação necessariamente aberta à aquisição de novos saberes e novas competências; – valorizar a capacidade de auto-realização transformadora, no encontro com outros agentes de formação de diferentes níveis e tipos de conhecimentos, na convicção de que o trabalho em equipa constitui um dos suportes básicos para o desenvolvimento pessoal, profissional e social do indivíduo.*” (*idem, ibidem*).

¹³ Enquadrada pelo Dec. Lei nº 95/97 de 23 de Abril, que fixa o regime jurídico da formação especializada.

- i) *o que ensinar/aprender?*, que se consubstanciou na aquisição de saberes e competências relativos ao *saber*, ao *saber fazer*, ao *saber comunicar* e ao *saber ser*;
- ii) *como ensinar e aprender?* que se concretizou não só na aquisição de conhecimentos e de propostas de soluções, bem como na implementação de acções que enfatizaram representações sociais e o progressivo conhecimento de si como indivíduo e como ser social,

foi, no universo da formação especializada aqui referida, que os formandos realizaram as suas aquisições em função dos interesses de cada um, constantemente mobilizados e questionados nas rotinas em que as práticas assentam. Deste modo, procuraram-se respostas para a pergunta *porquê ensinar e aprender?*, no reforço da competência de *pensar sobre o pensar* e da procura do significado das acções e dos pensamentos (GOGUELIN, 1991).

Sabendo que o contributo dos professores é crucial para a construção confiante, determinada e responsável do futuro (UNESCO, 1998) e que o esforço de pensar e propor novas formações se torna premente, a curto prazo, até pelas implicações para o ensino superior decorrentes da adopção da Declaração de Bolonha¹⁴, a Secção de Estudos Franceses da FLUP antevê a necessidade de, a curto prazo, estabelecer novos planos de estudo de primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino superior universitário, na certeza de que a formação específica de professores de qualquer nível de ensino só fará sentido se consubstanciada numa formação obrigatória de 2º ciclo.

Dado que “a formação [de professores] não se pode reduzir à sua dimensão académica (aprendizagem de conteúdos organizados por disciplinas), mas tem de integrar uma componente prática e reflexiva. [pois] Só esta componente permite [...] o desenvolvimento da sua capacidade de compreensão do real através da observação e da intervenção.” (CRUP, *ibidem*: 8), será de exigir uma formação inicial de professores de Francês em dois ciclos de estudo, com um total de 240 ECTS.

¹⁴ Prevê-se que a implementação dos primeiros e segundos ciclos de estudos configurados segundo os princípios da declaração de Bolonha possam entrar em vigor, na FLUP, em 2007-2008.

Perspectivam-se, por conseguinte, alguns desafios importantes para a área de Estudos Franceses na FLUP: a adopção de novos *curricula*, novos métodos de trabalho, novas formas de avaliação.

A própria formação prática do futuro docente de Francês exigirá que algumas medidas sejam tomadas no imediato para reforçar a qualidade da formação de professores por ela assegurada e a adequação às exigências intrínsecas e extrínsecas da profissão. Neste sentido, e de modo sintético, defendemos para a FLUP:

- a escolha das escolas/ centros de estágio, realizada em verdadeira parceria, com a instituição de ensino superior;
- a selecção pela Faculdade dos orientadores que consigo colaboram nesta formação;
- a definição do perfil profissional do Orientador de estágio;
- a preparação científico-pedagógico dos docentes que, em nome da FLUP, se responsabilizam pelo acompanhamento e formação da prática pedagógica.

Sem esgotar a sua acção na formação de professores, a área de Estudos Franceses da FLUP sabe que *“quanto maior for a importância atribuída à Educação como um todo – seja com vista à transmissão cultural, à coesão e justiça sociais, ou ao desenvolvimento dos recursos humanos, tão críticos nas economias modernas e baseadas na tecnologia – maior deverá ser a prioridade concedida aos professores responsáveis por essa mesma educação.”* (OCDE, 1989: 15).

Referências bibliográficas

- DAY, C. (2001), *Desenvolvimento Profissional de Professores – os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- BIZARRO, R. e BRAGA, F. (2004a), “A formação inicial de professores na FLUP: contributos para a memória dos factos”. *Ensaio de Homenagem ao Professor Doutor José Marques*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto: no prelo.
- BIZARRO, R. e BRAGA, F. (2004b), “A Formação de Professores dos Ensinos Básico e Secundário na FLUP: do trabalho feito aos desa-

- rios que se impõem”. *Actas do Encontro Prospectivo “Porto Cidade Região”*. Porto: Reitoria da Universidade do Porto: no prelo.
- COUTINHO, A. P. e OUTEIRINHO, F. (2004), “Os Estudos Franceses na FLUP. Memórias e Projecções”. *Intercâmbio – n.º especial*: no prelo.
- CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) (1997), *A formação de Professores no Portugal de Hoje*. (texto policopiado).
- GOGUELIN, P. (1991), *La formation-animation: une vocation*. Paris: ESF.
- OCDE (1989), *The condition of teaching: general report*. Paris: OCDE.
- UNIVERSIDADE DO PORTO (2002), *Documento de apresentação do Curso de Formação Especializada Pós-Licenciatura “Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores – Francês”* (texto policopiado).
- UNESCO (1998), *Rapport mondial sur l’éducation. Les enseignants et l’enseignement dans un monde en mutation*. Paris, UNESCO.
- VAZ, A. (1986), *Licenciaturas do Ramo de Formação Educacional e Licenciaturas em Ensino – Um estudo de avaliação*. Lisboa: GEP – MEC.